

200

**ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO DOS POLIMORFISMOS G894T DO GENE DA ÓXIDO NÍTRICO SINTASE ENDOTELIAL (NOSE) E C(-260)-T DO PROMOTOR DO GENE DO RECEPTOR CD14 DE MONÓCITOS COM ANGINA INSTÁVEL.**

*Lúcia Munaretto Zimmermann, Leticia Weinert, Gabriel Zago, Ludmila do Nascimento, Emílio H. Moriguchi, Waldomiro Manfroi, Alexandre do Canto Zago, Rafael Câmera, Clarice Alho, Ivana B. M. da Cruz, Germán Iturry-Yamamoto, Alcides Jose Zago (orient.)* (Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, UFRGS).

**Introdução:** O mecanismo desencadeante da angina instável é a interrupção transitória da perfusão miocárdica por um trombo suboclusivo. A disfunção endotelial e o processo inflamatório, estão envolvidos na formação de trombo. A associação dos polimorfismos dos diversos genes envolvidos nestes processos, com angina instável, é pouco estudada. **Objetivos:** Analisar a possível associação dos polimorfismos G894T do gene da NOSe e C(-260)-T do promotor do gene do receptor CD14 de monócitos com angina instável. **Material e métodos.** Estudo caso-controle no qual foram incluídos 114 pacientes referidos a um hospital terciário para revascularização percutânea. Estes foram divididos em dois grupos de acordo com o quadro clínico: grupo 1 (n = 47): pacientes com angina estável, grupo 2 (n = 67): pacientes com angina instável. Os pacientes foram genotipados para o polimorfismo G894T do gene da NOSe e o polimorfismo C(-260)-T do promotor do gene do receptor CD14 de monócitos, por PCR e digestão, com as enzimas de restrição Ban II e Hae III, respectivamente. **Variáveis analisadas:** idade, sexo, índice de massa corporal, fatores de risco para doença coronária, medicação em uso, ademais dos genótipos e das características angiográficas da lesão alvo. **Resultados.** A regressão logística multivariada mostrou que a presença do alelo T do gene da NOSe (genótipos T/T e T/G combinados), foi a única variável com valor preditivo para angina instável, quando controlada para as demais variáveis. O risco de apresentar angina instável para aqueles pacientes portadores do alelo T foi de 3,69 (OR = 3,69 [IC 95%: 1,5 – 8,7]; p = 0,003). **Conclusão.** Dos polimorfismos estudados, apenas o do gene da NOSe está associado com angina instável. Sugerimos que este polimorfismo pode ser um fator de risco genético para angina instável.